

Editorial

Competências Digitais na Formação Contábil – Uma Transformação Necessária

Rosilene Gonçalves Costa Rodrigues¹ , Gilberto José Miranda² 

^{1,2} Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.



¹rosilene1_costa@yahoo.com.br
²gilbertojm@facic.ufu.br

As tecnologias digitais vêm provocando transformações profundas na prática contábil, indo muito além da simples automação de tarefas. Inovações como inteligência artificial, blockchain, análise de dados e sistemas ERP estão remodelando o escopo tradicional da atuação contábil, deslocando o foco das rotinas operacionais para atividades analíticas e estratégicas (Klovienė & Gimzauskiene, 2015; Busulwa & Evans, 2021). Esse novo cenário demanda profissionais capacitados para atuar em ambientes digitais, impulsionando a necessidade de diferentes competências e, consequentemente, a reformulação de processos formativos (European Commission et al., 2017; Andiola et al., 2020; Tsiligiris & Bowyer, 2021).

Nesse contexto, torna-se relevante integrar, de forma intencional, as competências digitais à formação inicial (e continuada) dos contadores. A demanda do mercado ultrapassa o domínio técnico. Frameworks internacionais como o DigComp e o DigCompEdu apontam para habilidades complexas, tais como o uso ético e crítico de dados, a comunicação eficaz em ambientes digitais, a colaboração online, a resolução de problemas com suporte tecnológico e a garantia da segurança da informação (Council of the European Union, 2018; Vuorikari et al., 2022). Destaca-se, ainda, a importância do desenvolvimento dessas competências enquanto prática pedagógica, inclusive na área contábil (Bolzan & Vendruscolo, 2021).

Organismos internacionais como a International Federation of Accountants (IFAC), a Association to Advance Collegiate Schools of Business (AACSB), o Institute of Management Accountants (IMA), Association of International Certified Professional Accountants (AICPA & CIMA), o Chartered Global Management Accountant (CGMA) e a Association of Chartered Certified Accountants (ACCA) têm defendido a incorporação estruturada dessas competências nos currículos contábeis (IFAC, 2019; IMA, 2019; AICPA & CIMA, 2019, 2022; ACCA, 2023; AACSB, 2024; Rodrigues, 2025). O IFAC adota uma abordagem ampla, enquanto o IMA e o CGMA enfatizam aplicações mais especializadas, sobretudo em contabilidade gerencial e financeira – áreas que demandam fortemente literacia de dados, segurança digital, comunicação com dados, resolução de problemas e, em menor escala, criação de conteúdo digital (Rodrigues, 2025).

Como Citar:

Rodrigues, R. G. C., & Miranda, G. J. (2025). Competências Digitais na Formação Contábil – Uma Transformação Necessária. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 18(1), 001–005/006. <https://doi.org/10.14392/asaa.2025180101>

Em um estudo com entidades influentes na educação contábil global, Tsiligiris e Bowyer (2021) classificaram as habilidades digitais, consideradas essenciais para os futuros contadores, em dois níveis: padrão e avançado. As habilidades padrão incluem o uso de contabilidade em nuvem, sistemas ERP, ferramentas de business intelligence (BI) e digitalização de documentos. Já as avançadas abrangem tecnologias disruptivas, como inteligência artificial, blockchain, business intelligence (BI) avançado, programação e análise de dados.

Dessa forma, espera-se dos profissionais da contabilidade não apenas maior domínio tecnológico, mas também o aprimoramento de competências transversais. A área de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) é apontada como uma das mais relevantes, segundo docentes, discentes e profissionais do mercado em Portugal. Entre as habilidades requeridas, destacam-se o domínio de tecnologias emergentes (blockchain, big data, IA), ferramentas digitais para auditoria (como Power BI, machine learning e mineração de dados) e o alinhamento das práticas pedagógicas universitárias às demandas do mercado (Carvalho & Almeida, 2022).

Adicionalmente, os contadores devem cultivar atitudes adequadas em ambientes digitais. Essas atitudes – compreendidas como disposições mentais que orientam comportamentos – incluem valores, aspirações e prioridades que influenciam o desempenho e são essenciais para uma atuação ética, crítica e eficaz (Vuorikari et al., 2022).

Apesar do reconhecimento das novas exigências, muitos currículos de Ciências Contábeis ainda operam sob uma lógica tradicional, centrada em conteúdos normativos e desvinculada de práticas que envolvam resolução de problemas com o uso de tecnologias emergentes. Essa defasagem evidencia um descompasso entre o perfil profissional requerido e a formação efetivamente ofertada (Rodrigues, 2025).

Como consequência, observa-se dificuldade crescente em atrair e reter profissionais qualificados, reflexo direto do desalinhamento entre as competências exigidas pelo mercado e as desenvolvidas na academia. A prevalência de abordagens pedagógicas convencionais e a fraca integração de recursos tecnológicos acentuam esse descompasso (Ackerman, 2019; Carvalho & Almeida, 2022).

Diretrizes Nacionais e Internacionais: Convergência pela Transformação

A Resolução CNE/CES nº 1/2024 representa um avanço significativo ao reconhecer a importância das competências digitais e analíticas. Entre as habilidades a serem desenvolvidas, destacam-se a capacidade de utilizar tecnologias contemporâneas – como big data, data analytics, visualização de dados e inteligência artificial – e o compromisso com uma atuação crítica, ética e técnica nos diversos contextos da profissão (Ministério da Educação, 2024). No entanto, a implementação dessas diretrizes ainda é incipiente.

Rodrigues (2025), ao analisar estruturas curriculares de 47 cursos de Ciências Contábeis em universidades públicas das regiões Sul e Sudeste, identificou a ausência de componentes curriculares voltados ao desenvolvimento de competências digitais. Embora algumas instituições adotem abordagens híbridas (focadas e integradas), os currículos ainda são excessivamente teóricos, com metodologias tradicionais e pouco uso de tecnologias emergentes. As dimensões de habilidades e atitudes continuam negligenciadas, comprometendo a formação de um profissional alinhado às demandas contemporâneas.

Em contrapartida, universidades nos Estados Unidos vêm desenvolvendo estratégias eficazes para promover competências digitais, articulando múltiplas disciplinas com o uso de ferramentas tecnológicas para visualização e análise de dados (Dzurani et al., 2018; Andiola et al., 2020). Tais iniciativas respondem às exigências dos Padrões de Acreditação da AACSB, especialmente o atual Padrão A5 – “Habilidades, Agilidade e Conhecimento em Tecnologia da Informação para Graduados e Professores de Contabilidade” (AACSB, 2024, p. 22). No Brasil, contudo, essas iniciativas ainda são raras.

As Instituições de Ensino Superior (IES) têm papel central nessa transformação. Integrar competências digitais vai além de ajustes pontuais: exige mudanças estruturais nos currículos e no próprio ethos pedagógico. Isso inclui revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), adoção de metodologias ativas e reconfiguração do papel docente (Ackerman, 2019; Moore & Felo, 2021).

Segundo a Teoria das Competências, o desenvolvimento for

mativo deve integrar conhecimentos, habilidades e atitudes em práticas que promovam aprendizagem significativa (Perrenoud, 1999, 2013; Zabala & Arnau, 2015). Zabalza (2009) propõe um fluxo formativo que parte da definição de competências nos projetos pedagógicos, passa pela sua organização em áreas e disciplinas, articulação com metodologias, e culmina na avaliação sistemática dessas competências. Para isso, é indispensável investir na formação docente continuada e na criação de ambientes de aprendizagem adequados à era digital.

Nesse sentido, um estudo recente com 112 docentes de programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade, utilizando o questionário Check-In Higher Education (baseado no DigCompEdu), mostrou que a maioria possui níveis de proficiência digital entre o básico e o intermediário. Apesar do domínio de ferramentas digitais, sua aplicação pedagógica e avaliativa é limitada. Houve ainda variações regionais: o Centro-Oeste apresentou maior nível de competência, enquanto o Nordeste revelou menor proficiência. Os resultados reforçam a necessidade de investimentos em formação docente e revisão de estratégias pedagógicas (Rodrigues, 2025).

Superar essas lacunas requer ações coordenadas, como a inclusão de disciplinas específicas – ciência de dados, contabilidade digital, visualização de dados e ética digital – e o fortalecimento de parcerias entre academia, setor produtivo e conselhos profissionais, promovendo certificações e formação continuada. Políticas públicas devem fomentar a capacitação docente e o uso crítico e ético das tecnologias educacionais. É igualmente importante engajar os docentes em processos reflexivos sobre sua prática, considerando os desafios de ensinar nativos digitais e proporcionar experiências de aprendizagem mais envolventes e significativas.

Além disso, as desigualdades regionais no acesso às tecnologias representam um obstáculo adicional à inovação na formação contábil. A inclusão digital deve ser tratada como prioridade, não apenas para modernizar o ensino, mas para garantir equidade na formação de profissionais preparados para atuar com segurança, eficiência analítica e responsabilidade em um mercado exigente. A negligência dessas competências compromete tanto a qualidade das decisões organizacionais quanto a empregabilidade dos egressos.

Considerações Finais

A integração das competências digitais à formação contábil não é mais uma vantagem competitiva – é uma exigência ética, técnica e social. As universidades brasileiras precisam assumir protagonismo na transformação educacional, promovendo currículos que formem profissionais capazes de atuar criticamente em um mundo digitalizado, orientado por dados e por tecnologias inteligentes.

As reflexões aqui apresentadas apontam para a urgência de uma reestruturação curricular que contemple, de forma intencional e transversal, as três dimensões das competências digitais: conhecimento, habilidades e atitudes. Tal integração deve estar sustentada por tecnologias atuais e emergentes, vinculadas a práticas pedagógicas significativas.

Além disso, é fundamental repensar os processos formativos dos docentes. As competências digitais impactam diretamente suas práticas e, por conseguinte, a qualidade da formação dos futuros contadores. A construção de uma nova cultura pedagógica, apoiada na inovação, na ética e na responsabilidade digital, é essencial para a sobrevivência e evolução da profissão contábil no século XXI.

Referências

- Ackerman, J. L. (2019). The accounting curriculum needs a complete overhaul. *The CPA Journal*. <https://www.cpajournal.com/2019/10/22/the-accounting-curriculum-needs-a-complete-overhaul/>
- American Institute of Certified Public Accountants (AICPA) & Chartered Institute of Management Accountants (CIMA). (2019). Chartered Global Management Accountant (CGMA) competency framework. <https://www.aicpa-cima.com/resources/download/cgma-competency-framework-2019-edition>
- American Institute of Certified Public Accountants (AICPA) & Chartered Institute of Management Accountants (CIMA). (2022). The AICPA foundational competencies framework for aspiring CPAs. <https://www.thiswaytocpa.com/collectedmedia/files/foundational-competencies-framework-pdf.pdf>
- Andiola, L. M., Masters, E., & Norman, C. (2020). Integrating technology and data analytic skills into the accounting curriculum: Accounting department leaders' experiences and insights. *Journal of Accounting Education*, 50. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2020.100655>

- Association of Chartered Certified Accountants (ACCA). (2023). Business and technology. <https://www.accaglobal.com/gb/en/student/exam-support-resources/fundamentals-exams-study-resources/f1/syllabus-study-guide.html>
- Association to Advance Collegiate Schools of Business International Accounting Accreditation (AACSB). (2024). Standards for Accounting Accreditation. https://www.aacsb.edu/-/media/documents/accreditation/accounting/standards-and-tables/accounting2018standards_july-1-2024_finl.pdf?rev=0df476c595744b5492cdabcef8d-668dc&hash=50C6B37A580C024DAD9CE89B83FCEB31
- Bolzan, G., & Vendruscolo, M. I. (2021). Competências docentes: um estudo com professores de graduação em ciências contábeis no Rio Grande do Sul. *Contabilidade Vista & Revista*, 32(3), 123–164. <https://doi.org/10.22561/cvr.v32i3.6811>.
- Busulwa, R., & Evans, N. (2021). Digital transformation in accounting. 1. ed. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780429344589>
- Carvalho, C., & Almeida, A. C. (2022). The adequacy of accounting education in the development of transversal skills needed to meet market demands. *Sustainability*, 14(10), 5755. <https://doi.org/10.3390/su14105755>
- Council of the European Union. (2018). Council recommendation of 22 May 2018 on key competences for lifelong learning. *Official Journal of the European Union*, 189, 1-13. [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0604\(01\)&rid=7](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0604(01)&rid=7)
- Dzuranin, A. C., Jones, J. R., & Olvera, R. M. (2018). Infusing data analytics into the accounting curriculum: A framework and insights from faculty. *Journal of Accounting Education*, 43, 24-39. <https://doi.org/10.1016/j.jacce-du.2018.03.004>
- European Commission: Joint Research Centre, Redecker, C., & Punie, Y. (2017). European Framework for the Digital Competence of Educators: DigCompEdu. Publications Office of the European Union. <https://doi.org/10.2760/159770>
- Institute of Management Accountants (IMA). (2019). IMA management accounting competency framework. <https://www.imanet.org/career-resources/management-accounting-competencies>
- International Federation of Accountants (IFAC). (2019). Handbook of International Education Pronouncements. https://www.ifac.org/_flysystem/azure-private/publications/files/Handbook-of-International-Education-Standards-2019.pdf
- Klovienė, L., & Gimzauskiene, E. (2015). The effect of information technology on accounting system's conformity with business environment: A case study in banking sector company. *Procedia Economics and Finance*, 32, 1707-1712. [https://doi.org/10.1016/S2212-5671\(15\)01476-8](https://doi.org/10.1016/S2212-5671(15)01476-8)
- Ministério da Educação (2024). Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=25703_1-rces001-24&category_slug=marco-2024&Itemid=30192
- Moore, W. B., & Felo, A. (2021). The evolution of accounting technology education: Analytics to STEM. *Journal of Education for Business*, 97(2), 105-111. <https://doi.org/10.1080/08832323.2021.1895045>
- Perrenoud, P. (1999). Construir as competências desde a escola. Artmed Editora.
- Perrenoud, P. (2013). Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida. Penso Editora.
- Rodrigues, R. G. C. (2025). Competências digitais na contabilidade: Perspectivas internacionais e as lacunas nos currículos e na formação docente no Brasil. [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Uberlândia]. Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/45155>
- Tsiligiris, V., & Bowyer, D. (2021). Exploring the impact of 4IR on skills and personal qualities for future accountants: A proposed conceptual framework for university accounting education. *Accounting Education*, 30(6), 621-649. <https://doi.org/10.1080/09639284.2021.1938616>
- Vuorikari, R., Kluzer, S., & Punie, Y. (2022). DigComp 2.2: The digital competence framework for Citizens - With new examples of knowledge, skills and attitudes.

Publications Office of the European Union. <https://doi.org/10.2760/115376>

Zabala, A., & Arnau, L. (2015). Como aprender e ensinar competências. Penso Editora.

Zabalza, M. A. (2009). Retos de la escuela del siglo XXI: Desarrollo del trabajo por competencias. *Revista HISTED-BR On-line*, 9(34), 3–18. <https://doi.org/10.20396/rho.v9i34.8639576>